

Saúde da mulher: atuação do enfermeiro na assistência a puérpera na depressão pós-parto

Esse artigo relata sobre a atuação do enfermeiro na assistência a puérpera nos casos de depressão pós-parto. Objetivo deste trabalho é analisar o trabalho realizado pelo enfermeiro na atenção a puérpera com depressão pós-parto. Trate-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, foram usados 12 trabalhos sendo 10 do SCIELO e 2 do GOOGLE ACADEMICO entre o período de fevereiro a junho de 2022. O artigo abordou os fatores de riscos que mais levam o desenvolvimento da DPP (depressão pós-parto) e a importância da enfermagem na prevenção e promoção de saúde. Ficou evidente que os fatores de risco que mais acometem a DPP são, questões socioeconômicas desfavoráveis, baixo escolaridade, intercorrências em gestações anteriores e falta de apoio familiar. É evidente que a atuação da enfermagem é essencial no decorrer do período gestacional e no pós-parto, proporcionando apoio psicológico, orientações de autocuidado e cuidado com o bebê. Assim, destacando a importância do enfermeiro ter conhecimento teórico-científico relacionado à DPP, para juntamente com a equipe multiprofissional melhor acolher, orientar e cuidar dessa mulher durante a gestação e puerpério. Em todos os estudos ficou claro que o papel da enfermagem desde o início da gestação é amenizar a DPP no puerpério melhorando a qualidade de vida nessa fase.

Palavras-chave: Depressão; Pós-parto; Enfermagem; Puérpera.

Women's health: the nurse's performance in the assistance of the puerperal in postpartum depression

This article reports on the role of nurses in assisting postpartum women in cases of postpartum depression. The objective of this study is to analyze the work performed by nurses in the care of puerperal women with postpartum depression. This is an integrative literature review, with a qualitative approach, 12 works were used, 10 from SCIELO and 2 from GOOGLE ACADEMICO between the period from February to June 2022. The article addressed the risk factors that most lead to the development of PPD (postpartum depression) and the importance of nursing in health prevention and promotion. It was evident that the risk factors that most affect PPD are unfavorable socioeconomic issues, low education, complications in previous pregnancies and lack of family support. It is evident that the role of nursing is essential during the gestational period and in the postpartum period, providing care, psychological support, self-care guidelines and baby care. Thus, the importance of the guiding nurse is the theoretical-scientific knowledge of the PPD, for women, with a multiprofessional team to better welcome and care for them during pregnancy and the postpartum period. In all studies, it was clear that the role of nursing from the beginning of pregnancy is to alleviate PPD in the puerperium, improving the quality of life at this stage.

Keywords: Depression; Postpartum; Nursing; Puerperal.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **12/05/2022**

Approved: **20/07/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Maria Clara Pereira de Sousa 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/621485283239004>

<http://orcid.org/0000-0003-0125-3256>

mariaclarapereiradesousa91@gmail.com

Michely Cruz Cardoso 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0673293451031840>

<http://orcid.org/0000-0001-9175-6468>

michelycruzcardoso866@gmail.com

Larissa Luz Alves 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6759606019730801>

<http://orcid.org/0000-0002-8688-856X>

laryluzz@hotmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0009

Referencing this:

SOUSA, M. C. P.; CARDOSO, M. C.; ALVES, L. L.. Saúde da mulher: atuação do enfermeiro na assistência a puérpera na depressão pós-parto. *Scire Salutis*, v.12, n.3, p.69-75, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0009>

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre atuação do enfermeiro na assistência a puérpera nos casos de Depressão Pós-Parto (DPP) no Brasil, uma vez que a gestação não se resume somente à formação de uma nova vida, mas também acompanha várias modificações no corpo e na saúde da mulher. Essas mudanças podem ocorrer de forma estética e psicológica, e em alguns casos resulta-se em depressão, sendo esta, respectivamente escolhida para análise.

As puérperas com DPP, geralmente apresentam sentimentos de “tristeza aguda, falta de apetite, falta de desejo sexual, perda ou aumento de peso, falta de sono, baixa autoestima dentre outros sintomas que podem se apresentar ao longo dos primeiros 12 meses pós-parto. Vale ressaltar que, a DPP acomete mulheres em todas as idades, raça e níveis sociais” (SANTOS et al., 2019).

A romantização da gestação é um dos fatores que contribui com o desenvolvimento da DPP, pois no pós-parto a mulher tem um choque com a realidade que se encontra, sendo bem diferente de suas expectativas. Em torno dessa situação o Ministério da Saúde incentiva a realização do pré-natal com regularidade, no qual a gestante encontra um apoio médico, psicológico e social (KROB et al., 2017).

A escolha deste tema justifica-se na importância do enfermeiro acompanhar a gestação, avaliando o comportamento da gestante em relação a si mesma, ao parceiro e a família. A DPP faz com que a mulher apresente diversos sintomas correlacionados à emoção, tais como a profunda tristeza, perda do interesse em cuidar do bebê e, por vezes, perda do interesse pelo cuidado da própria aparência.

Destaca-se que os choros constantes e sem motivo aparente e a puérpera que se recusa a alimentar e amamentar a criança, deixam visível o abalo psicológico. Além disso, outras consequências são os conflitos interpessoais com a família, além da possibilidade de desenvolver desejos suicidas e infanticidas, denotando a importância do estudo deste tema como forma de preparar o enfermeiro para a prática junto à obstetria.

É importante realçar que quanto mais precoce o diagnóstico, maiores as chances de reverter o quadro de danos provocados pela depressão, contribuindo assim para melhora na qualidade de vida da puérpera e na relação mãe-bebê. Para tanto, a equipe de saúde deve estar alerta quanto aos sinais apresentados durante as consultas realizadas desde o pré-natal até as consultas puerperais, sendo a enfermagem a principal peça nesse momento, por conduzir a mulher a maior parte do tempo nesse processo. Conforme preconizado pela Política Nacional de Humanização, a realização do acolhimento é um componente primordial para estabelecer vínculo com a paciente e promover um cuidado eficaz à mesma (SCHMIDT et al., 2005; DAMACENA et al., 2020; BRASIL, 2012).

No Brasil uma a cada quatro mulheres, apresenta sintomas de depressão no período de 6 a 12 meses após o nascimento do bebê. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 19,8% das mães apresentaram algum transtorno mental, na maioria dos casos a depressão (SILVEIRA et al., 2018). Diante disso, abre-se o questionamento: Qual a assistência prestada pela enfermagem na depressão pós-parto?

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o trabalho realizado pelo enfermeiro na atenção à puérpera com depressão pós-parto, discutindo as contribuições da profissão para o tratamento e amenização

dos sintomas apresentados pelas pacientes.

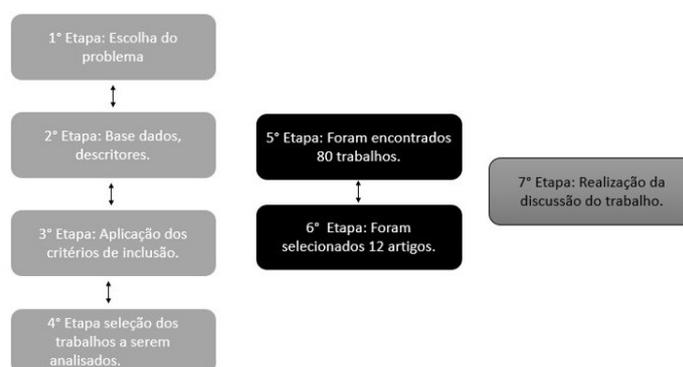
METODOLOGIA

Trate-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, sobre a atuação na assistência de enfermagem na DPP no Brasil. Para isso foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, entre o período de fevereiro a junho de 2022. Delimitou-se os seguintes critérios de inclusão: (i) pesquisas publicadas em revistas e repositórios institucionais; (ii) artigos, monografias e revisões; (iii) trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2021; (iv) com texto completo de livre acesso; (v) no idioma português e que tivessem como temática central a gravidez, depressão, depressão pós-parto e assistência de enfermagem.

Ao término da busca dos trabalhos, considerando os critérios de inclusão, os trabalhos selecionados foram organizados e armazenados em computadores e pen drive, posteriormente realizou-se uma pré-seleção com 80 artigos e mediante a leitura dos resumos, permaneceram para análise, 12 artigos que atendem ao objetivo geral do estudo.

RESULTADOS

Identificaram-se no total 80 publicações, e após aplicações dos critérios de inclusão, foram excluídos 68 estudos, identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 12 publicações, sendo estas 10 SciELO, 2 no Google Acadêmico. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Etapas da pesquisa.

Após análise dos artigos, foram selecionados 12 trabalhos que se enquadraram nos critérios de inclusão e de exclusão de modo a serem analisados no presente artigo. A tabela abaixo apresenta os dados dos trabalhos selecionados segundo autoria, ano da publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados sobre Saúde da Mulher: Atuação do Enfermeiro na Assistência da Puérpera na Depressão Pós-Parto.

Tabela 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Alves et al. (2021)	Sentimentos vivenciados pela mulher durante o	Compreender os sentimentos vivenciados pela mulher durante o	Estudo qualitativo, não experimental, exploratório	O puerpério é um momento de extrema importância na vida da mulher, e deve ser vivido de forma positiva e prazerosa. Foi possível identificar

	puerpério	puerpério.	Descritivo.	constantes modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher no âmbito familiar.
Arrais et al. (2017)	Depressão pós-parto: uma revisão sobre os fatores de risco e proteção	Investigar os fatores de risco e proteção.	Trata-se de uma revisão que reúne literatura empírica.	Os estudos evidenciam que a DPP é um problema latente e um campo aberto e amplo a ser explorado, sendo uma realidade cada vez mais constante no cotidiano de trabalho dos profissionais da atenção básica, onde médicos e, particularmente, os psicólogos da saúde, situam-se em uma posição favorável para detectar precocemente e intervir, evitando o agravamento do processo da DPP.
Arrais et al. (2014)	O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto	Avaliar a presença dos fatores de risco e de proteção para a DPP em gestantes que participaram (grupo intervenção), e as que não participaram do PNP (grupo controle).	Pesquisa-ação	Todos os resultados anteriormente discutidos sugerem que o PNP atuou como fator de proteção para prevenção da DPP nas gestantes do grupo intervenção, reforçando o caráter psicoprofilático deste tipo de trabalho apontado por Bortoletti (2007) e Cabral e colaboradores (2012). Acredita-se que os fatores de risco encontrados puderam ser minimizados por meio da abordagem psicoterapêutica das sessões do grupo de PNP, favorecendo a adaptação das puérperas neste período.
Arrais et al. (2016)	Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto	Investigar a eficácia do PNP na prevenção à DPP em gestantes de alto risco de um hospital público de referência, em Brasília.	Pesquisa-ação	Os resultados encontrados confirmaram apenas parcialmente os fatores de risco e proteção apontados pela literatura da área, o que leva a concluir que fatores individuais e subjetivos de cada mulher, a cultura em que está inserida e a qualidade das relações com sua rede de apoio, impactam diretamente a vivência de sua maternidade.
Boska et al. (2016)	Sintomas depressivos no período puerperal: Identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburg	Conhecer os fatores que predispõem o surgimento da depressão pós-parto em puérperas atendidas pelo projeto consulta de enfermagem.	Pesquisa quantitativa descritiva	A depressão pós-parto acarreta grandes danos à puérpera, ao bebê e sua família devido a incapacidade de cuidar dos filhos e a fragilidade emocional que enfrentam.
Campos et al. (2021)	Fatores de risco, proteção, diagnóstico e tratamento da depressão pós-parto no contexto da atenção primária	Busca informações acerca dos fatores de risco e proteção, para a DPP, formas de diagnósticos e tratamento.	Revisão bibliográfica	A baixa condição socioeconômica, o baixo grau de escolaridade e a violência doméstica são os fatores de risco mais prevalentes e, portanto, é essencial pensar em ações sociais e de saúde que revertam esse contexto.
Freitas et al. (2014)	Alojamento conjunto em hospital universitário: Depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro	Conhecer o entendimento dos enfermeiros do alojamento conjunto sobre depressão pós-parto.	Pesquisa descritiva exploratória	O enfermeiro precisa ter o conhecimento sobre a depressão pós-parto para facilitar a abordagem e os cuidados à puérpera e a família.
Gonçalves et al. (2018)	Reconhecendo e intervindo na depressão pós-parto	Maior esclarecimento sobre a depressão pós-parto e o papel do enfermeiro frente aos desafios apresentados na gestação e o pós-parto.	Pesquisa de atualização	Faz-se necessária a atuação do enfermeiro baseada em conhecimento específico para sua área profissional, buscando sempre atualização, aprimorando suas técnicas e executando com proficiência.
Leonidas et al. (2016)	Cuidados de enfermagem a mulher com depressão pós-parto na atenção básica de saúde	Analisar a assistência de enfermagem portadora de depressão pós-parto na atenção básica.	Técnica de análise de conteúdo.	Foi verificado que muitas vezes a DPP passa despercebida pelos profissionais da saúde, pois estes associam os sintomas apresentados pela mulher, como desânimo normal que é vivenciado no pós-parto.
Sousa et al. (2020)	Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	Revisão integrativa de literatura.	Ressaltar a importância da enfermagem frente à prevenção da depressão pós-parto.	Foi percebido que ainda não existe um consenso entre a associação da DPP com alguns outros fatores, como o tipo de parto.

DISCUSSÃO

De acordo com Arrais et al. (2016), os fatores de risco mais apresentados em seu estudo são múltiplos, situação socioeconômica desfavorável, atividades laborais mal remuneradas, baixa escolaridade

e trabalho estressante. O estudo relata a importância do Pré-Natal Psicológico (PNP) durante a gestação, deixando a mulher preparada para maternidade. A pesquisa mostrou resultados positivos, sendo o PNP um ponto de apoio para essas mulheres encararem sua nova realidade. Vale ressaltar, que mesmo com apoio psicológico hospitalar, a equipe médica e enfermagem são importantes para que os objetivos sejam alcançados.

Ainda sobre os estudos de fatores de risco relacionado à Depressão Pós-Parto (DPP), segundo Arrais et al. (2017), mulheres que já apresentam problemas psicológicos antes da gestação tendem a desenvolver a DPP. Retratam também que mulheres que sofrem de ansiedade, estresse, falta de apoio familiar ou do parceiro e questões socioeconômicas, favorecem o surgimento da DPP. Seguindo os estudos de fatores de riscos da DPP, Arrais et al. (2018) aponta as intercorrências na gravidez anterior ou atual, histórico de aborto, ansiedade, depressão gestacional e dificuldades financeiras.

A pesquisa demonstrou que 23,68% das mulheres que participaram do estudo podem desenvolver a DPP. Mostra também, que as intervenções do PNP favorecem o conhecimento dos fatores de risco de cada gestante, intervindo em um prognóstico eficiente no puerpério. Estudos realizados por Campos et al. (2021), evidenciaram que os fatores de riscos que mais se destacam são: o baixo nível socioeconômico, histórico prévio de depressão e a falta de apoio à mulher. Ressaltando a importância do profissional de saúde conhecer os fatores de risco para que possa amenizar a DPP no puerpério.

Freitas et al. (2014) defende a importância do enfermeiro ter conhecimento sobre a DPP, pois a falta de entendimento do assunto dificulta o diagnóstico. Deixa claro que a equipe de enfermagem deve direcionar seus cuidados aos familiares da puérpera, não apenas a mãe e ao bebê. A equipe de enfermagem deve tratar a saúde da mulher como um todo, e assim, identificar os sinais e sintomas da DPP.

Leonidas et al. (2016) enfatiza em seu estudo que o enfermeiro é o profissional apto a reconhecer os sinais e sintomas da DPP desde o início, porém, o enfermeiro deve estar habilitado a diagnosticar, prevenir e a promover qualidade de vida à mulher durante o puerpério. Caso o profissional não esteja preparado, a DPP passa despercebida causando transtornos na mulher durante o puerpério.

Gonçalves et al. (2014) ressalta a importância do conhecimento técnico e científico do enfermeiro para identificar os sinais e sintomas da DPP durante a gestação, e assim, intervir precocemente na DPP. Sousa et al. (2020), através do estudo de revisão integrativa, confirma a importância do papel da enfermagem na prevenção da DPP. A atuação do enfermeiro desde o início da gestação possibilita a identificação dos sintomas e sintomas, podendo evitar os agravos da DPP.

O reconhecimento dos fatores de risco em cada gestante está inserido fundamentalmente na avaliação da possibilidade de desenvolver a DPP. A identificação dos fatores de risco e o PNP são fundamentais para o bem-estar da mulher no puerpério. Ressaltando a importância do histórico antes da gestação, como foram as gestações anteriores, ocorrência de aborto, depressão, ansiedade e outros fatores, que podem facilitar a formulação de planos de cuidado. O PNP mostra sua eficácia na equipe de profissionais capacitados na prevenção e cuidado durante gestação e puerpério. O enfermeiro tem autonomia de reconhecer e promover cuidados de enfermagem em relação à DPP, ressaltando a importância do

conhecimento ao tema abordado. As pesquisas analisadas abordaram a importância do conhecimento acerca dos fatores de risco, sendo a principal causa do desenvolvimento da DPP. É evidente a importância da atuação da enfermagem durante a gestação e no puerpério, uma vez que através dos diálogos no decorrer do pré-natal, pode-se conhecer os medos e preocupações da mulher durante a gestação e puerpério, e assim, intervir no que venha ocorrer a DPP.

CONCLUSÕES

Esta revisão integrativa da literatura abordou os fatores de riscos que mais levam ao desenvolvimento da DPP (depressão pós-parto) e a importância da enfermagem na prevenção e promoção de saúde. Ficou evidente que os fatores de risco que mais acometem a DPP são: questões socioeconômicas desfavoráveis, baixa escolaridade, intercorrências em gestações anteriores e falta de apoio familiar. Em todos os estudos ficou claro que o papel da enfermagem desde o início da gestação, é amenizar a DPP no puerpério. Portanto, o enfermeiro deve estar apto a receber, orientar e promover qualidade de vida da gestante ou puérpera. Cabe ressaltar que é fundamental o enfermeiro buscar conhecimento técnico e científico relacionado à saúde mental da mulher antes e depois do puerpério.

A DPP pode dar os primeiros sinais durante a gestação devido às mudanças nominais no corpo da mulher. Mudanças essas que podem ser internas e externas como, ansiedade, depressão, fatores socioeconômicos, falta de apoio familiar, entre outros fatores já citados. A enfermagem é fundamental no diagnóstico da DPP para avaliar a gestante de forma tanto empírica, como técnico-científico. A enfermagem no decorrer do pré-natal, forma um vínculo com a gestante e os demais membros familiares, possibilitando o reconhecimento dos fatores de risco que desenvolvem a DPP e buscar tratar junto com a equipe multiprofissional.

A atuação da enfermagem na gestação tem como objetivo, acolher e orientar a gestante nesse processo de mudanças físicas, evitando qualquer dano que possa ocorrer na gestação e puerpério. O enfermeiro através do seu constante contato com a gestante atua de forma direta no diagnóstico e tratamento da DPP, sendo necessário conhecimento na área da saúde da mulher no período puerperal e saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. P.; LOVADINI, V. L.. Sentimentos vivenciados pela mulher durante o puerpério. **Enfermagem Atual In Derme**, v.95, n.33, p.10-13, 2021.

ARRAIS, A. R.; ARAÚJO, T. C. C. F.. Depressão pós-parto: uma revisão sobre os fatores de risco e proteção. **Psicologia, Saúde e Doença**, v.18, n.3, p.825-845, 2017.

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F.; SCHIAVO, R. A.. Fatores de riscos e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico. **Psicologia: Ciências e Profissão**, Brasília, v.38, n.4, p.711-729, 2018.

ARRAIS, A. R.; MOURÃO, M. A.; FRAGALLE, B.. O pré-natal

psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Saúde e Sociedade**, v.23, n.1, p.251-264, 2014.

BOSKA, G. A.; WISNIEWSKI, D.; LENTSCK, M. H.. Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburg. **Journal off Nursing and Health**, v.7, n.7, p.38-50, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: atenção ao pré-natal de baixo risco. Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: MS, 2012.

CAMPOS, C. A.; SILVA, H. M.; VIVIANI, F. M. M.; SANTOS, R. S.; VASCONCELOS, S. E.; SANTOS, T. P. S.; CARVALHO, B. E.

V.; DIAS, V. C. A.; FERNANDES, E. S.. Fatores de risco, proteção, diagnóstico e tratamento da depressão pós-parto no contexto da atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.1, p.54-77, 2021.

DAMACENA, M. P. R.; REICHOW, J. R. C.; CASTRO, A.; FERNANDES, F. S.. Depressão Pós-Parto e os Efeitos no Desenvolvimento Infantil: uma revisão de literatura. **Revista Panorâmica**, v.30, p.124-135, 2020.

FREITAS, D. R.; GOMES, B. D.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. B.; LEAO, D. C. M. R.; CRUZ, A. F. N.. Alojamento conjunto em hospital universitário: depressão pós-parto perspectiva do enfermeiro. **Revista Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.6, n.3, p.1202-1211, 2014.

GONÇALVES, A. P. A. A.; PEREIRA, P. S.; OLIVEIRA, V. C.; GASPARINO, R.. **Reconhecendo e intervindo na depressão pós-parto**. n.10, p.264-268, 2018.

GONÇALVES, B.. Prevalência e diagnóstico da depressão em medicina geral e familiar. **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação**, v.7, n.7, p.1-40, 2014.

KROB, A. D.; GODOY, J.; LEITE, K. P.; MORI, S. G.. Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna

nesse contexto. **Revista Psicologia e Saúde**, v.9, n.3, p.456-488, 2017. DOI: <http://doi.org/10.20435/pssa.v9i3.565>

LEONIDAS, F. M.; COMBOIM, F. E. F.. Cuidados de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica de saúde. **Temas em Saúde**, v.16, n.3, p.436-446, 2016.

SCHMIDT, E. B.; PICCOLOTO, N. M.; MÜLLER, M. C.. Depressão Pós-Parto: Fatores de Risco e Repercussões no Desenvolvimento Infantil. **Psico-USF**, Itatiba, v.10, n.1, p.61-68, 2005. DOI: <http://doi.org/10.1590/S1413-82712005000100008>

SILVEIRA, M. S.; GURGEL, R. Q.; BARRETO, I. D. C.; TRINDADE, L. M. D. F.. A depressão pós-parto em mulheres que sobreviveram à morbidade materna grave. **Revista Saúde Coletiva**, v.26, n.4, p.378-383, 2018. DOI: <http://doi.org/10.1590/1414-462X201800040020>

SOUSA, P. H. S. F.; ALMEIDA, T. F. A.; SILVA, M. L.; SOUZA, R. F.; AZEVEDO, V. C.; TORRES, R. C.; NASCIMENTO, G. C.; SANTOS, L. C.. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Journal off Nursing and Health**, v.56, n.44, p.77744-77756, 2020.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157995718336577537/>